

## ASPECTOS ECONÔMICOS NA OBRA “A VIDA DE SANTA MELÂNIA”: O IMPACTO DAS DOAÇÕES

*Gustavo Silveira Ribeiro<sup>1</sup>*

*Deivid Valerio Gaia<sup>2</sup>*

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o contexto histórico onde Melânia, a Jovem viveu. Procurando compreender a situação complexa em que se encontrava a sociedade romana no século IV d.C, iremos apontar nossas primeiras impressões sobre os impactos econômicos causados pelas volumosas doações feitas por Melânia durante suas viagens pelo Mediterrâneo. Como fonte, vamos utilizar a biografia de Santa Melânia, a Jovem escrita por um homem chamado Gerontius durante o século V d. C.

**Palavras-chave:** Melânia; Império Romano; economia; doações.

### ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the historical context in which Melania the Younger lived. Seeking to understand the complex situation it was in Roman society in the fourth century AD, we point out our first impressions of the economic impacts caused by large donations by Melanie during her travels around the Mediterranean. . As a source, we will use the biography of St. Melania the Younger written by a man named Gerontius during the fifth century AD

**Keywords:** Melania; Roman Empire; economy; donation.

Melânia, a Jovem, foi uma mulher oriunda da elite romana que se converteu ao Cristianismo e juntamente com o seu marido, Valério Piniano, seguiu uma vida ascética. Sua família era uma das mais ricas de seu tempo, possuíam muitos bens, grandes extensões de terras, escravos e várias propriedades. Um dos fatores mais interessantes em sua biografia, escrita por um Geroncio em meados do século V d. C.,

---

<sup>1</sup> Autor, discente do curso de Licenciatura em História – Universidade Federal de Pelotas

<sup>2</sup> Autor na qualidade de orientador – Docente do curso de Licenciatura em História – Universidade Federal de Pelotas

são as suas doações e financiamentos para construção de monastérios. Dentro do contexto do século V, no qual o império enfrentava uma crise que gerou consequências para todas as esferas sociais, suas doações provocam modificações no contexto socioeconômico, e o nosso objetivo neste trabalho é apresentar alguns aspectos da vida econômica na obra intitulada “A vida de Santa Melânia” de Geroncio.

### A CRISE DO SÉCULO III

Durante os dois primeiros séculos os romanos viveram um período prosperidade, as tropas estacionadas nas fronteiras asseguravam a tranquilidade com relação a possíveis ataques. Segundo a ideologia imperial, o imperador era o responsável por manter a continuidade dessa situação. No entanto, com os ataques nas fronteiras que estavam ocorrendo desde princípios do século terceiro, se produziu uma mudança notável nas ideias até então em voga. Acostumada com sua posição de superioridade defensiva, Roma teve de passar a lutar pela sua própria sobrevivência.

Durante duzentos anos suas fronteiras foram protegidas dos ataques de pequenos grupos tribais, porém, apareceram novos agrupamentos tribais maiores e mais fortes que conseguiram vencer as defesas do império em diversos pontos. Frente à crise de segurança que estava inquietando as elites urbanas por todas as extensas zonas de povoação imperial, tornou-se necessária uma política externa que priorizasse a defesa do império.

Nos decênios que sucederam a década de trinta, governaram três dezenas de imperadores-soldados, esse período ficou conhecido na historiografia moderna como a anarquia militar (235 – 284). As trocas de imperadores foram constantes, seus governos duravam pouco e quase sempre terminavam de forma violenta. O Senado perdeu seus poderes até que em fins do século era como “*a una institución que se reducía a aprobar por aclamación las órdenes imperiales*” (MAIER, 1976: 23).

Essa grande crise não foi causada somente por fatores externos, havia uma crise paralela na sociedade gerando conflitos políticos e sociais. Ademais, as

constantes incursões militares, as guerras civis, os saques e a destruição das cidades agravaram a crise econômica enfraquecendo a produção agrícola e a atividade comercial (MEIER, 1976: 24). Diante dessa situação, os indivíduos se viram abertos às religiões orientais. Dentre essas, o Cristianismo destacou-se devido a sua conduta hostil para com a autoridade do imperador, o que, dentro do contexto da Anarquia Militar tornou-se desfavorável para os cristãos resultando em perseguições e proibições à sua prática.

#### **O SÉCULO IV: O DESPONTAR DE UMA NOVA ERA PARA O IMPÉRIO E PARA O CRISTIANISMO**

De acordo com Franz Meier *“los cuarenta años que van desde el 284 hasta la instauración de la monarquía por Constantino, en el 324, fueron una casi ininterrumpida cadena de luchas internas por el poder”* (MEIER, 1976: 28). As constantes disputas pelo poder não pouparam nem mesmo os imperadores mais fortes, aqueles que conseguiram de alguma forma amenizar o esfacelamento do império não puderam escapar de uma morte traiçoeira e nem da revolta dos soldados. A ambição pelo trono levou muitos dos grandes generais que formavam o séquito do imperador a não impedir seu assassinato. Com o intuito de evitar novas sublevações dos soldados, aplacar as ambições dos generais e evitar um novo esfacelamento do império, Diocleciano cerca-se de sucessores e de co-regentes. Havia um Augusto e um César associado no Oriente e um Augusto e um César associado ao Ocidente. Diocleciano nomeara a Galério César associado no Oriente, para o Ocidente foram nomeados Maximiano como Augusto e Constâncio Cloro como César, os dois eram militares destacados. A tetrarquia funcionava com Diocleciano como verdadeiro imperador e os césares como gestores de uma política militar nas fronteiras, com essa medida as ambições que rodeavam o trono foram aplacadas e as chances de uma nova revolta do exército eram baixas. Caso um dos césares fosse derrubado em um dia e não conseguissem derrubar os outros três no mesmo dia, os sublevadores teriam de

enfrentar a vingança dos demais membros da tetrarquia. Além de evitar novas revoltas e assassinatos, a divisão do governo do império permitiu que este fosse governado com mais tranquilidade, com planos sólidos executados em conjunto.

Em 306 morre Constâncio Cloro, as legiões aclamam seu filho, Constantino como sucessor. Até então, o Império Romano estava dividido entre quatro coimperadores, dois dividiam entre si o Oriente romano (um deles Constantino) e outros dois dividiam o Ocidente romano. Um quinto homem chamado Maxêncio entrara neste cenário usurpando Itália e Roma de Constantino. Em 28 de outubro de 312 as tropas de Maxêncio são esmagadas, Constantino havia recebido em sonho a promessa de que se lutasse pelo deus dos cristãos receberia a vitória. Em 313, Licínio que se manteve pagão, mas tolerava o cristianismo venceu seu adversário no Oriente e mandou afixar um edito de tolerância aos cristãos.

No decênio seguinte, Constantino vence Licínio no Oriente em 324, dali em diante *“a religião cristã assumia com um golpe único uma dimensão ‘mundial’”* (VEYNE, 2010: 19). Constantino restabelece o império como o centro do mundo tornando-o um império cristão. A sinceridade de sua conversão é até hoje motivo de muita discussão. Não pretendo entrar nessa discussão, mas sem dúvida a unificação imperial por parte de Constantino ao lado da decisão de sua conversão resultou em consequências marcantes para a história de Roma a partir de então.

### **MELÂNIA, A JOVEM E O ASCETISMO FEMININO**

De acordo com Elizabeth A. Clark a vida de Melânia nos fornece “um exemplo instrutivo da dirupção que a vocação para o ascetismo cristão causou nas famílias aristocráticas romanas do período imperial tardio” (CLARK, 1984: 83). Na vida de Melânia, nos deparamos com vários momentos em que essa dirupção fica evidente. Seu ascetismo não fora bem recebido pelos familiares, a princípio seu esposo não permitiu que praticasse a castidade, só mais tarde após uma série de episódios dramáticos irá ceder ao desejo de sua esposa e inclusive irá tornar-se um ascético.

As mulheres na sociedade romana desta época desempenhavam o papel semelhante ao das riquezas, ou seja, serviam para circular. As virgens, ou noivas de Cristo, como eram denominadas as mulheres ascéticas, em sua maioria vinham de lares cristãos no qual o controle dos pais sobre a vida de seus filhos, principalmente das filhas, era total. O casamento era uma forma de dar continuidade à linhagem familiar, atar relações entre famílias locais e proteger ou aumentar os bens da família. Muitas famílias cristãs que não tinham condições de criar suas filhas dedicavam-nas como noivas de Cristo livrando-se das despesas com o dote, o dono da casa era considerado o maior beneficiário pela devoção das filhas virgens, acreditava-se que todo lar cristão que possuísse uma virgem devota era protegido de seus inimigos.

O ascetismo feminino em Roma desenvolveu-se em dois estágios, as mulheres romanas nobres começaram a adotar o ascetismo por volta da década de 360 d.C., nesse primeiro momento era praticado uma espécie de monasticismo doméstico em suas casas ou palácios, se mantendo castas e em constantes orações. As mulheres de vocação ascética surgiram nos círculos da elite romana, de acordo com Peter Brown, isso ocorria porque elas “tinham a riqueza e o prestígio necessário para causar um impacto permanente sobre a Igreja Cristã” (BROWN, 1990: 220). Após esse estágio inicial é que os mosteiros foram estabelecidos, a avó paterna de Melânia, conhecida como Melânia, a Velha, foi uma pioneira na construção de mosteiros, os quais marcaram o começo deste movimento. Os mosteiros ajudam no crescimento do ascetismo feminino, a partir deste momento mulheres que devido a sua condição social estavam impedidas de ingressar nessa vida, podiam fazê-lo em companhia de outras que compartilhavam de seu mesmo status. Laços de amizade e ajuda mútua são desenvolvidos neste círculo social, vai ser neste contexto que muitas terão o contato com as letras tendo a oportunidade de aprender a ler e expressar suas idéias. As mulheres abastadas irão desfrutar de “uma verdadeira posição pública” agindo como protetoras dos pobres e cuidando dos doentes em hospitais. Ademais, suas doações irão colocar o clero em uma posição delicada criando laços de “patronato e de obrigação humilhante” (BROWN, 1989: 269).

## MELÂNIA: FAMÍLIA, CASAMENTO E DOAÇÕES

Melânia descendia da aristocracia romana pelos dois lados de sua família. Sua avó Melânia, a Velha era descendente da *gens Antonia* pelo lado paterno; era neta de Antonio Marcellino, que foi cônsul em 341 d.C. Seu marido, descendente da *gens Valeria*, foi, talvez, Valerio Maximo, que serviu como Prefeito Pretoriano no início dos anos 360. Melânia, a Velha teve três filhos, dois morreram alguns meses após a morte de seu pai. Valerio Publicola (pai de Melânia, a Jovem), foi o único filho que lhe restou. A mãe de Melânia, a Jovem, Albina também descendia de uma família aristocrática. Seu pai, Ceionio Rufio Albino serviu como prefeito de Roma entre 389 e 391 d.C. Não há evidências para saber se Ceionio era pagão ou cristão, provavelmente a mãe de Albina a tenha educado como cristã. O que se sabe, é que o cristianismo havia penetrado em sua família há pouco tempo, sua tia Caecina Lolliana fora uma sacerdotisa de Isis e seu tio Publilio Caecionio Caecina Albino era o Pontífice pagão.

De outra linha da *gens Valeria*, descendia o marido de Melânia, Valerio Piniano. O cristianismo penetrara em sua família, provavelmente, em meados do século IV. O casamento de Piniano e Melânia unira duas linhas dos Valerios, naturalmente, a família tinha esperança que desta união fossem gerados herdeiros. Devem ter ficado desapontados quando souberam da morte dos dois filhos do casal ainda na infância e com a decisão subsequente do casal de fazer votos de celibato.

Valerio havia negado o pedido de sua esposa para deixa-la fazer seus votos pessoais de celibato. O episódio em que Melânia consulta o marido a fim de obter sua permissão para ingressar na vida ascética nos permite visualizar a situação de uma mulher romana da elite. Primeiramente, foi obrigada a casar-se para satisfazer os interesses de sua família, era esperado que gerasse descendentes para herdar a vasta fortuna das duas famílias. O fato precisar pedir a permissão de seu marido para tomar uma decisão tão importante, demonstra que após casar-se a mulher devia obediência ao seu marido. Mesmo com Valerio negando seu pedido, Melânia não desiste e tentar

fazer uma espécie de negociação, ao que Valerio responde dizendo que só iria permitir seu celibato após esta gerar pelo menos dois filhos. De fato, a mulher romana aristocrata possuía um papel social bem delimitado, a atração de uma vida de devoção parece mais compreensível a luz desses fatos. Fazendo votos de celibato estariam livres das estratégias conjugais de suas famílias, estariam livres da obrigação de gerar descendentes não precisando arriscar suas vidas no parto, como é bem sabido muitas mulheres morriam durante o parto no mundo antigo.

Após o falecimento de seus filhos, o casal ingressa na vida ascética renunciando as suas riquezas. Sua jornada da riqueza para uma vida simples, centra-se em três aspectos principais: a dispersão de sua renda anual, a liquidação de todas as suas propriedades espalhadas pelo território do império e a venda ou libertação de seus escravos, vejamos que os três aspectos são econômicos. Geroncio nos informa que ao saberem da possibilidade de serem vendidos, os escravos rebelam-se alegando que não desejam ser vendidos, mas que se fossem, preferiam que Severo, irmão de Valerio fosse o mestre deles. O financiamento da construção de dois monastérios no norte da África os quais iriam abrigar 8 homens santos e cerca de 130 virgens nos dá uma pequena ideia do peso que suas doações tiveram no clero e na vida econômica local. De fato, Melânia, a Jovem, seguindo o exemplo de sua avó, financiou a construção de vários monastérios, no norte da África e na Palestina, além de doações para ajudar a manter Igrejas e Monastérios que estavam à beira de um colapso por falta de recursos.

### **PRIMEIRAS IMPRESSÕES E POSSIBILIDADES FUTURAS DE PESQUISA**

A biografia de Santa Melânia fornece, como fonte histórica, informações importantes acerca da situação de mulheres da elite romana que se converteram ao cristianismo e passaram a levar uma vida ascética. O estudo de sua biografia será realizado a partir de uma leitura orientada pelo viés da história econômica e social, levando em conta o

impacto que suas doações tiveram na economia local das diversas partes do mundo Mediterrâneo por onde ela passou.

Para compreendermos melhor o porquê de suas doações terem causado vários conflitos precisamos analisá-las dentro de seu contexto, o da sociedade romana da Antiguidade Tardia. Neste período vários aspectos da vida urbana estavam passando por transformações significativas devido às mudanças políticas, econômicas e religiosas. Através de Constantino o Império estava unificado novamente com o cristianismo como religião oficial, para muitos pagãos a nova religião de estado era uma ameaça às tradições de seus antepassados. Geroncio deixa claro que a conversão de Melânia era uma ameaça aos interesses de sua família, como se tratava de uma família formada por membros ilustres do senado romano, era esperado dela que gerasse descendentes que administrariam os bens da família futuramente. Por isso, ao rogar ao marido para que a deixasse praticar o celibato este permite desde que antes *“we have two children to inherit our possessions”* (GERONTIUS, *VITA MEL*, 1). Melânia e Piniano tiveram dois filhos, um menino e mais tarde uma menina, ambos vieram a falecer deixando a família novamente sem herdeiros. No entanto, neste momento, Piniano mesmo sem ter uma descendência, permite que Melânia siga o seu desejo e a acompanha dedicando-se também ao celibato. Isso vai desagradar, e muito, seus familiares que não concordavam com sua decisão de abandonar seu modo de vida. Geroncio relata que *“Melania and Pinian suffered much pain since they were unable to take up the yoke of Christ freely because of their parents’ compulsion”* (GERONTIUS, *VITA MEL*, 6).

Havia ainda outro fator que colocava em risco os interesses da família de Melânia, os cristãos praticavam uma forma de caridade que, segundo Maria Luiza Corassin, era feita de forma compulsória. Diferentemente da munificência tradicional praticada pelos aristocratas que *“envolvia somas imensas, acumuladas em um longo período e gastas em momentos solenes por um só doador de cada vez”*, as esmolas cristãs eram constituídas de somas pequenas ou médias que podiam ser *“oferecidas a qualquer momento, por fiéis de todos os níveis sociais”* (CORASSIN, 1998: 19). O

objetivo dos aristocratas ao distribuírem somas que haviam sido acumuladas era ostentar sua fortuna e enaltecer a sua figura como homem público. Porém, as doações de Melânia não se restringiram a socorrer os vulneráveis sociais, segundo Geroncio *“They also constructed two large monasteries there, providing them with an independent income. One was inhabited by eighty holy men, and the other by 130 virgins.”* (GERONTIUS, VITA MEL, 22); bem como :

*“She adorned the church of this holy man with revenue as well as offerings both gold and silver treasures, and valuable veils, so that this church which formerly had been so very poor now stirred envy of Alypius on the part of the other bishops in that province.”* (GERONTIUS, VITA MEL, 21)

Ao financiar a construção de mosteiros e o embelezamento de Igrejas, Melânia coloca o clero em uma posição delicada, pois estavam recebendo ajuda de uma mulher, a sobrevivência de muitos mosteiros dependia das doações de mulheres ricas da aristocracia romana. Sua doação para uma Igreja pobre de Tagaste fora tão generosa que despertou a inveja dos bispos daquela Província, provavelmente temos aí mais uma situação de conflito, agora não estamos mais falando de pagãos, mas de cristãos que pertenciam ao clero. Não obstante, os problemas causados pelas doações não se restringiram ao âmbito familiar e religioso, como a surpreendente revolta dos escravos incitados pelo irmão de Piniano, Severo, que será analisada como consequência de tais doações. Tal revolta foi narrada por Geroncio da seguinte maneira:

*While they planning these things, the Devil, the enemy of truth, subjected them to an enormous test. Since he was jealous at the great zeal these young people showed for God, he prompted Severus, the brother of the blessed Pinian, and he persuaded their slaves to say, ‘We realize we haven’t been sold, rather than be put on the open market, we prefer to have your brother Severus as our master and have him buy us.’ Melania and Pinian were very upset by this turn of events, at seeing their slaves in the suburbs of Rome rising in rebellion... (GERONTIUS, VITA MEL, 10)*

Ao viajar pelo Mediterrâneo, Melânia vendeu várias das imensas propriedades que havia herdado e o dinheiro obtido nessas vendas era destinado às doações. Em um primeiro momento seus escravos rebelaram-se, acreditando que

seriam forçados a aceitar serem vendidos no mercado. Quando lhes foi oferecida a possibilidade de liberdade, os mesmos recusaram-na, uma vez que temiam perder a proteção que sua condição como escravo proporcionava.

Não era incomum escravos receberem terras para serem exploradas de forma autônoma, em uma sociedade *“casí exclusivamente agrícola que había consentido que el reparto de la tierra adoptara formas de máxima desigualdad, cuyas ciudades estaban ocupadas em su mayor parte por um proletariado desposeído”*(BURCKHARDT, 1996: 364); podemos considerar essa uma condição privilegiada.

Possivelmente Melânia não sabia que, ao vender ou libertar seus escravos, estaria deixando-os desamparados. De acordo com Schiavone (2005, 62), toda forma de trabalho, fosse ou não escravista, possuía uma carga tão grande de discriminação que dificilmente poderia ser incluído no campo de visão das camadas superiores. Assim, a reação de Melânia ao descobrir que seus escravos estavam em rebelião torna-se mais compreensível para nós.

## CONCLUSÃO

A vida de Melânia, a Jovem, é um documento histórico riquíssimo de informações sobre um momento em que grande parte das esferas da sociedade romana estava em processo de mutação. As invasões bárbaras criaram um clima de tensão e instabilidade, em meio a essa situação o cristianismo, uma religião pouco conhecida começa a ganhar força penetrando no seio da elite romana através das mulheres que pertenciam à aristocracia. Nesse documento, é possível visualizar o papel social das mulheres da elite romana e, como a igreja cristã dialogou com esta situação e, sobretudo, os problemas econômicos decorridos das grandes doações.

Em um momento de crise econômica, doações do porte das que foram realizadas por Melânia e Valério podiam ocasionar um grande enriquecimento para aqueles que recebiam, mas, também, podia ocasionar sérios conflitos como a revolta

dos seus escravos diante da possibilidade de serem vendidos. Assim, a obra de Geroncio se constitui em um rico documento para o estudo da sociedade romana nos séculos IV e V d.C. O nosso objetivo é continuar esta pesquisa explorando os aspectos econômicos deste documento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### I – Fonte Impressa

Gerontius. *The Life of Melania the Younger*. Introduction, Translation and Commentary of Elizabeth A. Clark. New York: Edwin Mellen Press, 1984.

### II – Bibliografia

ALFÖLDY, Géza. *História social de Roma*. Madrid: Alianza Editorial, 1987.

A. Giardina, « La carità eversiva: le donazioni di Melania la Giovane e gli equilibri della società tardoromana », *Studi Storici*, 1988, p. 127-142.

BRADLEY, Keith. *Slavery and Society at Rome*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.

BROWN, Peter. "The Rise and Function of the Holy Man in Late Antiquity". In: *Journal of Roman Studies* vol. 61, 1971, p. 80-101.

\_\_\_\_\_. "As Filhas de Jerusalém": a vida ascética das mulheres do século IV. In:

BROWN, Peter. "As Filhas de Jerusalém": a vida ascética das mulheres do século IV. In

BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. A Antiguidade Tardia. In: VEYNE, Paul (Org). *História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil*. São Paulo Companhia das Letras, 1989.

BURCKHARDT, Jacob. *Del paganismo al cristianismo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

CAMERON, AVERIL. *The Mediterranean World in Late Antiquity A.D 395 – 600*. New York: Routledge. 2001.

- CARRIE, Jean-Michel. Elitismo cultural e "democratização da cultura" no Império Romano Tardio. *História*, Franca, v. 29, n. 1, 2010 .
- CLARC, KElizabeth A. *The Life of Melania the Younger: Introduction, Translation and Commentary*. 1984.
- CORASSIN, M. L. Caridade compulsória: forma de pressão popular na sociedade romana tardo-antiga. *Revista de História* (USP), São Paulo, v. 138, p. 17-25, 1998.
- CURRAN, J. *Pagan City and Christian capital; Rome in the Fourth Century*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- FINLEY, M.I. *A Economia Antiga*. Porto: Afrontamento, 1973.
- GIBBON, Edward. *Declínio e Queda do Império Romano*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.
- HILLGARTH, J.N. *Cristianismo e paganismo: A conversão da Europa Ocidental 350 – 750*. São Paulo: Madras, 2004.
- MAIER, Franz Georg. *Las transformaciones del mundo mediterráneo: Siglos III – VIII*. Madrid: SIGLO XXI, 1976.
- ROSTOVTZEFF, Michael. *História de Roma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.
- SCHIAVONE, Aldo. *Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno*. São Paulo: Edusp, 2005.
- SILVA, Gilvan Ventura. A Relação Estado/Igreja no Império Romano (Séculos III e IV). In: SILVA, Gilvan Ventura; MENDES, Norma Musco. *Repensando o Império Romano: Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*. Rio de Janeiro: Edufes, 2006.
- SIMON, Marcel; BENOIT, André. *Judaísmo e cristianismo antigo: de Antíoco Epifânio a Constantino*. São Paulo: EDUSP, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Quando nosso mundo se tornou cristão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- \_\_\_\_\_. *A Sociedade Romana*. Lisboa: Edições 70, 1990.